

## USO FITOTERÁPICO DA *HYPERICUM PERFORATUM* CONCERNENTE A ATIVIDADE ANTIDEPRESSORA

<sup>1</sup> André Tavares Rebouças; <sup>2</sup> Antônio de Araújo Tavares Netto.

<sup>1</sup> Graduando em Medicina pela Faculdade de Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN,

<sup>2</sup> Graduando em Medicina pela Faculdade de Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN;

**Área temática:** Inovações em Farmacologia

**Modalidade:** Resumo Expandido

**E-mail do autor:** tavaresandret@gmail.com

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Os transtornos psicológicos vêm aumentando e sendo frequente na população, gerando abordagens diferentes conforme a necessidade do paciente. Com isso, o tratamento poderá ser por medicamentos convencionais ou fitoterápicos, atuante no alívio da depressão, ansiedade e transtornos de humor. **OBJETIVOS:** Ressaltar a atuação da fitoterapia, principalmente da *Hypericum Perforatum*, na luta contra distúrbios de depressão. **MÉTODOS:** Relaciona-se como uma revisão bibliográfica embasada em artigos científicos publicados em um período compreendido entre 2006 a 2021 e disponibilizados na base de dados SciELO e PubMed, e resultante de outras fontes de pesquisas científicas como o Google Acadêmico. **RESULTADOS:** Mesmo a atuação da fitoterapia sendo orientada pela Organização Mundial de Saúde e recomendada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, compreendeu-se que a ciência sobre o assunto é de baixa propagação em âmbito acadêmico nas áreas de saúde, por causa do desconhecimento. Contudo, nota-se que alguns estudos corroboram a eficácia na redução de sintomas de depressão quando o tratamento é realizado com acompanhamento médico, minimizando possíveis interações farmacológicas e mimetizando efeitos de fármacos convencionais. Desde que a *Hypericum Perforatum* se equivaleu aos ansiolíticos e antidepressivos, teve atuação semelhante no controle da depressão em graus leves e moderados por causa dos compostos de hipericina, ressaltando ainda menores efeitos colaterais do que os medicamentos convencionais, dessa forma, é de grande valia para o tratamento de distúrbios psicológicos. **CONCLUSÃO:** Infere-se, conseqüentemente, que o uso de fitoterápicos como tratamento contra transtornos de depressão, se torna eficiente, reduzindo os possíveis desconfortos aos pacientes quando comparado a fluoxetina, por exemplo, apesar de ser importante ressaltar a necessidade de maior gama de estudos científicos. À vista disso, a prescrição médica de fitoterápicos podem ocasionar uma diminuição dos danos causados por problemas psíquicos.

**Palavras-chave:** Depressão. Fitoterápicos. *Hypericum Perforatum*.

## 1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da raça humana que as plantas medicinais são utilizadas como meio de curar as possíveis patologias ou mesmo atuar como auxílio no combate das mesmas. Dito isto, passaram a utilizar as plantas como potencial medicinal, visto a sua eficiência a partir do início da humanidade, considerado como o tratamento com maior lapso temporal da história (MATTOS et al., 2018).

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), para que a planta seja considerada medicinal, é fundamental que tenha compostos ou classes deles responsáveis por atividade terapêutica, sendo utilizável parte delas ou a planta como um todo. Conforme dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), em todo o planeta, principalmente nos países em desenvolvimento, como é o Brasil, faz-se o uso de técnicas tradicionais de manutenção da saúde, em que 85% são plantas ou parte delas (ROSA et al., 2011).

Indivíduos com transtornos psicológicos crescem diariamente, o número estimado é na faixa de 121 milhões de pessoas apresentando depressão ou demais alterações mentais e/ou psíquicas (ALVES et al., 2014). Os três estágios para classificar a depressão são definidos como leve, moderado ou grave, e apontados no tempo cronológico de semanas, meses ou anos. A evolução da doença ocasiona uma alteração no entendimento do que é real ou não na vida de uma pessoa, gerando desequilíbrio no poder de tomada de decisões, além do impedimento da progressão de sua inteligência, suas capacidades emocionais e sociais. Fora os distúrbios individuais, os inúmeros fatores ambientais, biológicos e genéticos têm modificado o comportamento da sociedade. Assim, tem se investido cada vez mais em terapias psicológicas, em medicamentos dos quais estão inclusos os antidepressivos. Ressaltando a atenção que tem de ser redobrada para a posologia correta, com o intuito de não causar efeitos indesejados. Isto posto, os eventos adversos se mostram cada vez mais incômodos e constantes, acarretando com que profissionais de saúde e os próprios pacientes procurem os extratos de parte das plantas, cujo o aumento nos últimos anos foi notório (NEVES, 2015).

Nesse ínterim, o ramo farmacêutico, ao analisar os estudos de diversos fitoterápicos, identificou o uso da *Hypericum perforatum* como tratamento antidepressivo, tornando-o eficaz, atuando como inibidor seletivo da serotonina, noradrenalina e dopamina, através da hipericina e hiperforina, que tem efeito na regulação do humor (ZHAI, 2015).

## 2 MÉTODO

Refere-se à uma revisão bibliográfica fundamentada em artigos científicos, sites institucionais e livros. Os estudos explorativos foram selecionados na base de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico. A pesquisa de referências foi norteada pelos seguintes descritores: Fitoterápico, *Hypericum perforatum*, Depressão, Plantas medicinais, Transtorno mental. Foram considerados os artigos publicados entre 2006 a 2021 e para detalhar mais informações, foi utilizado o operador booleano “AND” e “E” nas pesquisas realizadas.

Os critérios para exclusão dos artigos fora do período estabelecido corresponderam aos em língua divergente de português e inglês e sem informações relevantes com o tema. Já os de inclusão retrataram os artigos escolhidos de revisões literária e estudos observacionais transversais, cujo o tema principal foi a utilização de plantas medicinais ou fitoterápicos para o tratamento de depressão. Os trabalhos científicos que tinham seu intuito na eficiência e consequências do uso da *H. perforatum* foram as referências utilizadas para retratar o presente estudo.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por causa do conhecimento empírico sobre a fitoterapia, a ciência técnica de seus extratos e recomendações não estão tendo a devida importância nos ambientes familiares, apesar de ser notório o esforço da sociedade acadêmica ao investir tempo em pesquisas científicas. O uso de fitoterápicos deve ser uma prática de integração, realizada por médico ou composta por uma equipe multidisciplinar e complementar de cuidado ao tratamento do paciente tradicional.

Com isso, se faz necessária a preocupação com os efeitos dos fármacos fitoterápicos, pois o equívoco na indicação de espécies, parte usadas das plantas e o uso sem ser ao contido na bula, acarretam em possíveis danos aos pacientes, em razão do não controle de dose, desatenção em possíveis contraindicações e desvio do enfoque científico (MATTOS et al., 2018). Como título de exemplo, não deve ser associada com outros medicamentos, principalmente antidepressivos sintéticos, pois atua inibindo a enzima P450 no fígado, impedindo o metabolismo de drogas que interagem nos hepatócitos. Além disso, hipertensos, pessoas com insuficiência renal ou hepática, arrítmicas, com glaucoma ou gestantes devem ter cautela (KATZUNG; TREVOR, 2017).

A utilização da *Hypericum perforatum* foi comparada com a fluoxetina, antidepressivo da classe de inibidores de serotonina, com o intuito de verificar qual seria o mais apropriado como

tratamento em enfermos de grau leve ou moderado. Em 80% dos estudos ocorreram regressão de sintomas através do uso de extrato da planta e sem efeitos negativos, traçando um comparativo entre os dois não houve diferença. Ademais, o foco científico do fitoterápico com presença de hipericina, isopericina e antraquinonas que atuam na enzima monoaminoxidase (MAO), faz com que a noradrenalina não seja degradada e permaneça na fenda sináptica, potencializando seus efeitos e diminuindo os da depressão. Dessa forma, o extrato da planta tem menores efeitos adversos e não causa dependência quando comparado ao medicamento convencional (CHIOVATTO et al., 2011).

Em outro estudo, os pacientes foram tratados com a erva, por 6 meses, na busca do apontamento de qual a melhor abordagem terapêutica. As pessoas foram distribuídas de forma avulsa em dois grupos, sendo o primeiro ministrado uma vez pela noite e o posterior duas vezes, sendo uma antes do almoço e a outra depois pela noite. Para definir qual foi o mais potente e, principalmente, o mais eficaz. No comparativo entre ambos, percebeu-se melhor resposta ao que foi administrado somente pela noite, contudo eles apresentaram bastante semelhança entre eles, e os colaterais foram menores (KASPER et al., 2006).

O uso do fitoterápico por maior tempo, comparando com a sertralina, antidepressivo da classe de inibidores de serotonina com baixa ação em recaptção de dopamina, não gerou gravidade e apresentou melhores respostas ao tratamento, mas sem alteração de melhoras na fase aguda da doença (SARRIS et al., 2012).

Mesmo que os estudos careçam de maior tempo de análise para cravar a efetividade em tratamento de estágios mais graves, pode-se observar que as formas brandas e médias sofreram queda significativa de sintomas e efeitos colaterais em usuários de *Hypericum perforatum*. Importante salientar que os pacientes devem ser acompanhados por médicos e também por psicólogos, se possível.

#### 4 CONCLUSÃO

A ação dos fitoterápicos em prol do bem estar dos pacientes, especialmente com ênfase na depressão, têm embasamento técnico para substituir os tratamentos existentes, por comprovar a sua atividade, bem como minimizar a presença de reações adversas. Desse modo, percebe-se que a classe médica e a população tendem a optar por abordagens não convencionais quando o assunto for melhor

disseminado, o que possibilita não só a melhora no caráter individual, e sim de uma forma generalizada.

Em particular, a *Hypericum perforatum* se mostrou relevante e pode ser utilizada no tratamento de depressão leve a moderada. Por conseguinte, os efeitos das substâncias biológicas ativas das flores e folhas das plantas sobre o corpo humano estão conhecidos e o seu uso pode dirimir situações de saúde pública, melhorar a assistência e promover a cura para uma sociedade que se torna cada vez mais propícia a ter casos envolvendo os transtornos mentais.

## REFERÊNCIAS

ALVES, A.C.S.; MORAES, D.C.; FREITAS, G.B.L. ALMEIDA, D.J. Aspectos botânicos, químicos, farmacológicos e terapêuticos do *Hypericum perforatum* L. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 16, n. 3, p. 593-606, 2014.

CHIOVATTO, R.D., Fukuda, E.Y., Feder, D., N. et al. Fluoxetina ou *Hypericum perforatum* no tratamento de pacientes portadores de transtorno depressivo maior leve a moderado? Uma revisão. Faculdade de Medicina do ABC (FMABC). **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, v.36, n. 3, p. 168-75, 2011.

KASPER, Siegfried; ANGHELESCU, Ion-George; SZEGEDI, Armin; DIENEL, Angelika; KIESER, Meinhard. Superior efficacy of St John's wort extract WS@5570 compared to placebo in patients with major depression: a randomized, double-blind, placebo-controlled, multi-center trial [isrctn77277298]. **Bmc Medicine**, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 1-13, 23 jun. 2006.

KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J.. **Farmacologia básica e clínica**. 13 ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2017.

MATTOS, Gerson et al. Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 23, n. 11, p. 3735- 3744, nov. 2018.

NEVES, António Luís Alexandre. **Tratamento Farmacológico da Depressão**. 2015. 67 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Farmacêuticas, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2015.

ROSA, C.; CÂMARA, S.G.; BÉRIA, J.U. Representações e intenção de uso da fitoterapia na atenção básica à saúde. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 1, p. 311-318, 2011.

SARRIS, J.; KAVANAGH, D. J.; BYRNE, G.; BONE, K. M.; ADAMS, J.; DEED, G. The Kava Anxiety Depression Spectrum Study (KADSS): a randomized, placebo-controlled crossover trial using an aqueous extract of *Piper methysticum*. **Psychopharmacology**, v.205, n.3, p.399-407, 2009.

XUE-JIA, Z.; FEN, C.; CHEN, C.; CHAO-RAN, Z.; YONG-NING, L. LC-MS/MS based studies on the anti-depressant effect of hypericin in the chronic unpredictable mild stress rat model. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 169, p. 363-369, 2015.